

O ABRASILEIRAMENTO DOS TERMOS ESPORTIVOS

Pelo DR. AMÉRICO R. NETTO

Data de 1921 o movimento unanime que se produziu na imprensa de São Paulo para abrasileirar os termos esportivos que até então eram usados nas suas linguas de origem: o francez e o inglez, principalmente.

Hoje, depois de 15 anos de hábito, este movimento está praticamente generalizado a todo o territorio de São Paulo, podendo ser considerado como vitorioso, salvo rarissimas exceções que cada vez mais se enquadram na regra geral. Tanto na Capital como no interlande paulista as palavras especiais do esporte são escritas e pronunciadas senão á moda brasileira, pelo á portugueza, já se notando, mesmo, que essa tendencia alcança alguns Estados vizinhos do nosso. Só no Rio de Janeiro é que ainda se encontra a maior resistencia, mas quando ficar esquecido que se trata de uma iniciativa paulista, não tardará que ali floresça e frutifique o nosso bom exemplo.

Justamente por se tratar de um trabalho feito ha quinze anos, poucos são os que conhecem as bases em que ele assentou. Muitos ignoram, mesmo, que ele tivesse sido feito em qualquer base, não faltando quem acerdite que se trata de uma improvisação mais ou menos bem sucedida, quando, na verdade, a nacionalisação dos termos esportivos foi resultado de longos e minuciosos estudos, feitos pelo Dr. Americo R. Neto, que assim defendeu, na época, os seus fundamentos essenciaes:

AS ORIGENS DA QUESTÃO

Portugal foi um dos ultimos países a adotar a pratica geral dos esportes, motivo porque a lingua portuguesa é tão falha de termos técnicos para as diferentes modalidades das atividades esportivas. No hipismo e na náutica o seu adiantamento foi comparavel com o da França e da Inglaterra, e, devido

a isso, na materia, o vocabulario que sempre usamos nessas especialidades e quasi todo portuguez.

No Brasil os esportes que adotamos foram trazidos da Inglaterra e da França, directamente na maioria dos casos, e com eles o seu vocabulario proprio que não cuidámos, desde logo, de adatar ao genio e ao carater da lingua aqui falada, por temermos, talvez, fazer com isso uma adulteração prejudicial aos proprios interesses do esporte nascente. Desaparecia essa necessidade inicial de tolerancia, não se extinguiu, entretanto, no que diz respeito ao publico, o uso quasi generalizado de estrangeirismos dispensaveis.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

A accitação, parcial ou total, de estrangeirismos desnecessarios — e quasi todos o são — é um verdadeiro crime contra a lingua patria dos que as-

sim procedem e, no caso particular dos brasileiros, é, também, um crime contra a própria nacionalidade.

Conspicando a língua portuguesa, que constitui um traço comum a todos os brasileiros, damos á gente estranha cujo vocabulário servilmente adotamos, uma prova, senão de incapacidade de linguística, ao menos de fraqueza moral. De incapacidade linguística não pode ser, porque a língua portuguesa já houve, e ainda ha, em Portugal principalmente, bastante força assimilativa para se traduzir "Caterbury" por Cantuaria, "Ireland" por Irlanda, "Oeillet" por Ilhó, "Bisaigle" por Bisegre, "Hauban" por Ovem, "Pileri" por Pelourinho, "Rouen" pela palavra Ruão, "Sloop" por Chalupa, "Brak" por Breu. Será, talvez, como disse Graça Aranha, por debilidade moral, por cohardia para forçar ao vocabulo estrangeiro que se precisa transportar para a nossa lingua, a transformação que lhe impõem e nos impõem a formação, a indole e as tendencias do idioma português?

Como quer que seja, é mais do que tempo para uma reacção, reacção esta que se tem feito com successo em varias secções da lingua, exceto na nomenclatura esportiva, que se considerava sagrada e que nada mais era do que um idolo com pés de barro. Por ignorancia algumas vezes, por esnobismo outras, e noutras pelo sacrosanto horror da repetição, nada deslegante aliás, em se tratando de termos técnicos, cuja frequencia é imposta pela própria clareza, todas as vezes em que se falava ou se escrevia esporte se tornava obrigatorio, quasi, patentear um conhecimento tão variado quanto possivel de terminologia esportiva... estrangeira.

Por isso o esporte era até pouco considerado por muita gente de bom senso como cousa á parte, mal digna de atenção, dado o seu carater exclusivista e impatriótico, porque os seus partidarios haviam instaurado em principio o desprezo sistematico pelo vocabulário nacional. E por tal motivo de muito se retardou e se desorientou a sua evolução.

Um exemplo tipico, um caso crescente de nacionalização da terminologia esportiva foi, o que succedeu em 1921 com o baseball, o esporte nacional norte-americano, levado pelos soldados dos Estados Unidos para a Europa e ali rapidamente propagado pelo exemplo de todos os dias. A sua nomenclatura original era, naturalmente, toda ella em inglez, ou melhor, em verdadeiro americanismo.

Pois bem. Os francezes traduziram-na toda, até mesmo a propria denominação do jogo que passaram a chamar de "Balle au camp". E revelaram nisso tal força linguística que nem ao menos aceitaram a tradução de alguns termos técnicos que para o francez haviam feito, ha muitos anos, esportistas canadenses, que são também extremados partidarios do baseball.

Por sua parte os alemães traduziram todos os termos técnicos do tenis, do mesmo modo que os espanhóis acharam meio de trazer para a sua lingua toda a nova terminologia de aviação e do motorismo.

Si remontarmos ao passado, vemos que na lingua portuguesa ha grande copia de termos militares de origem visivelmente estrangeira, como Espingarda, de "Spinrad", Partazana de "Per-tuizane", Escopeta de "Schiopetto", Bivaque de "Biouvac", Arcabuz de "Harkbuis", Alabarda de "Belmbart", Boldrié de "Baudrier". No hipismo e na nautica, esportes de cujas termino-

logia se diz que são totalmente portuguezas, puzemos em pesada contribuição o francez e o inglez, como se vê por termos feitos Guiga de "Gig", lugre de "Lugger", Junco de "Jonk", Estai de "Stays", Brida de "Bride", etc.

Exposta assim, em linhas gerais, a urgente necessidade de trabalharmos em prol da nacionalização da terminologia esportiva, não sómente em defesa da lingua portuguesa que os esportistas têm constante inutilmente vilipendiado, mas ainda no proprio interesse do esporte, que se tornará mais popular quando a sua nomenclatura for acessivel a todos, por ser nossa e não alheia, vejamos quais os processos por que poderemos efetiva-la.

Antes, porém, façamos notar que é extranho o fato de termos conseguido, unico povo do mundo, crear no futebol a nossa propria escola, fundamentalmente diferente da escola ingleza, que é a universalmente adotada, e que bem exprime a nossa indole individualista, e termos ficado escravizados á lingua britanica quanto aos termos técnicos do "Association".

MEIOS UTILIZADOS

Para a nacionalização de palavras estrangeiras ha, na lingua portuguesa, quatro processos distintos:

1 — A TRADUÇÃO, propriamente dita, que pôde ser feita direta ou indiretamente, como segue:

a) DIRETAMENTE, substituindo-se ao vocabulo estrangeiro uma palavra da lingua portuguesa que, sem modificação alguma de sentido, tenha entre nós a mesma significação que na lingua alheia, possui a palavra a ser vertida. E' o que se dá quando traduzimos "Time-keeper" por Cronometrista, "Player" por Jogador, "Team" por Quadro, "Ball" por Bola, "Referee" por Arbitro, "Field" por Campo, "Headline" por cabecada, "Net" pela palavra Rede, "Court" por Quadra.

b) INDIRETAMENTE, substituindo-se ao vocabulo estrangeiro uma palavra portuguesa que por ampliação, restrição ou analogia de sentido possa dar uma idéa, o mais aproximada possivel, do que na lingua estrangeira significa o vocabulo em questão. Por ampliação fazemos de "Record" Recorde, de "Goal-keeper" Guardião, pois ampliou-se o sentido dessas palavras portuguezas para que cada uma delas pudesse também significar o que significa a palavra estrangeira a que corresponde. Pela restrição de sentido temos Extrema em vez de Winner, Avante em vez de "Forward", Meta em vez de "Goal", Série em vez de "Set". A analogia, que não passa de um caso especial de ampliação, dá-se quando se traduz uma palavra estrangeira por outra portugueza que, não significando exatamente a mesma coisa na mesma especialidade, tenha sentido identico noutra especialidade correlata.

Quando traduzimos "dribbling" por "Finta", é porque na esgrima Finta significa as negações feitas com o fim de iludir o inimigo para poder atacalo com proveito, e no futebol Finta também pôde significar o engano em que, voluntariamente, um jogador faz incorrer seus adversarios afim de que possa utilizar-se vantajosamente da bola.

2 — A ADAPTAÇÃO, que se entende pela transformação que a palavra estrangeira tem que sofrer para ser aceita como portugueza. Ella pôde ser de grafia ou de pronuncia. Ou de ambas. Esporte, Brigue, Caique, Chefe,

Draive, Gueime, são exemplos da modificação da grafia sem alteração da pronuncia como se vê dos seguintes termos que lhes deram origens: "Sport", "Brig", "Kaik", "Drive", "Game", "Club e Rifle, de "Club" e "Rifle" (pronunciando-se "cloube" e "raifle") mostram como a pronuncia pôde alterar-se, permanecendo a mesma grafia.

Bolina, Hiate e Palhote (em inglés "Bowline", "Yacht" e "Pilot-boat") mostram como podem variar ao mesmo tempo a pronuncia e a grafia.

As palavras formadas por adaptação, mediante qualquer dos meios acima, podem — servindo no todo ou em parte como um radical — dar origem a outras palavras da mesma familia. De Esporte já temos o uso corrente Esportivo, começamos a usar Esportista, devendo em breve ter esportismo e esportear. De Hiate podemos ter Hiatismo e Hiatista, para substituir os barbaros "Yachting" e "Yachtman".

3 — A ADOÇÃO, que só se pôde dar em raras casos, muitos dêles discutíveis. E' quando se traz para a lingua portuguesa uma palavra estrangeira que não precisa, de modo algum, cambiar de grafia ou de pronuncia. Assim temos Tennis, Lambris, Abatis, Chassis, Polo, Cerne, Chantre, Bronze.

4 — A CREAÇÃO, que consiste em fazer um termo novo, completamente, para corresponder a uma idéa nova. Em muitos casos trata-se de uma simples resurreição, como no emprogar-se zagueiro para substituir "Full-back", pois se trata da utilização de um termo de ha muito caído em desuso. "Desporto", é um exemplo de tentativa de resurreição, aliás mal succedida. Na criação pura e simples, temos Sobrepasso para substituir "Carrying", isto é, a ação do guardião dar mais de dois pasos com a bola, sem tira-la ao solo; temos Esmague e Agarre, em vez de "Smash" e "Grip"; temos Volcío em vez de "Volley". Trouxe-se de traduzir "Foot-Ball" por Ballipodo, Peból, Bolapé, Podosfera, sem successo algum, o que prova dever existir muita prudencia na criação de neologismos.

Muitas vezes qualquer desses processos, teoricamente bem applicavel, não pôde entretanto, ter valor pratico algum. O termo traduzido tem que obedecer a uns tantos principios de beleza ortográfica e fonética, difficilimos de sistematizar, mas que na pratica se podem facilmente apreender.

Não convém, sempre que possivel, traduzir uma palavra por uma expressão ou por uma palavra muito longa, do mesmo modo que se deve evitar, a todo custo, traduzir um vocabulo estrangeiro por uma palavra que possa ser empregada na mesma ocasião, como generico e como especifico, o que provoca confusão.

No locante á estetica, o povo repeliu logo, unanimemente, o "Futibol" e o "Futbol", aceitando sem protesto o Futebol. No tocante á fonetica, êle prefere o Esporte ao Desporto, muito embora a favor deste militem seculos de vernaculidade.

Prácticamente, a nossa atitude diante de um termo estrangeiro que se precisa nacionalisar deve ser essa, em todos os casos. Primeiro verificar si é possivel applicar-lhe a tradução propriamente dita, direta ou indiretamente, o que é viável na maioria dos casos. Nada se conseguindo com isso, apela-se para a adaptação, procurando vestir e dizer o termo estrangeiro á portugueza, si preciso. Não sendo tal coisa necessaria, o que se dá raras vezes, ado-

ta-se então o forasteiro, com a grafia e a pronúncia originais.

Sucedee, porém, que às vezes fallam a tradução, a adaptação e a adoção. E' preciso, então, fazer resurgir dos arquivos da lingua um termo sobre o qual se accumulava a poeira dos seculos ou, com os elementos verbais dela, crear uma palavra nova.

PORQUE "ESPORTE" ?

Merece especial demonstração a tradução dos termos "Sport" por Esporte e "Foot-ball", por Futebol.

A Associação de Chronistas Esportivos não agiu arbitrariamente quando decidiu, por proposta nossa, para aportuguesar a palavra "Sport" escreve-la Esporte.

Perguntar-se-á, preliminarmente, porque se apelou para esse aportuguesamento, quando tinhamos a palavra Despôrto, a favor da qual militam, como dissemos acima, seculos de vernaculidade. Diremos que Despôrto é, por sua vez, uma adaptação, já antiga, da palavra italiana "Disporto" e que não corresponde absolutamente, ao sentido actual, moderno, da palavra inglesa "Sport" tanto assim que os proprios italianos desprezam o "Disporto" pelo "Sport".

Essa foi a principal razão do aportuguesamento, tambem baseado na repulsa que o povo mais de uma vez tem demonstrado pelo termo Despôrto, que não lhe parece soar bem.

Agora demos os motivos da grafia Esporte, que se firma em dois principios de adaptação de palavras estrangeiras à lingua portuguesa e que são as seguintes:

Primeiro — O "S" inicial das palavras estrangeiras que começam por

essa letra seguida de consoante passa para o português como "ES" o que succede até com as palavras derivadas do latim e do grego. Os termos latinos "Spatha", "Schola", "Scutum", "Sphæra", deram, respectivamente, Espada, Escola, Escudo, Espera. Os termos germanicos "Spitz", "Sporon", "Spalt", "Skum", "Skirm", deram Espeto, Espora, Espalto, Escuma, Esgrima. A palavra escandinava "Stybord" deu Estibordo. A holandesa "Scot" deu Escota. As italianas "Squadra", "Spadaccino", "Scarpino", "Sbirro", deram Esquadra, Espadachim, Escarpim, Esbirro. Os termos gregos "Stigma", "Stoikos", "Stope" deram Estigma, Estoico e Estopa. O polaco "Starosta" deu Estarosta. O russo "Stepi" deu Estepe. Os ingleses "Scalp", "String" e "Sterling" deram Escalpo, Estrém ou Estringa e Esterlino.

O "E" inicial da palavra Esporte (adaptação de "sport") acha-se portanto justificado. Justifiquemos o seu "E" final.

Segundo — E' um fato constante na lingua portuguesa que as palavras estrangeiras terminadas em "B", "C", "D", "F", "K", "G", "T" e "V", são aportuguesadas mediante uma vogal final.

Assim é que as palavras francesas "Jarrot", "Colchet", "Bivouac", "Brulot", "Sirop", "Babouin", "Parc", deram Jarrete, Colchete, Bivaque, Brulote, Xarope, Babuino e Parque. Os germanicos "Dart", "Mark", "Burgraf", "Last", deram Dardo, Marca, Burgrave e Lastro. O turco "Kaik" deu Caique. Os ingleses "Loaf", "Pamphlet", "Chek", "Dock", "Drag" deram Ló, Panfleto, Cheque, Doca e Draga.

Tudo isso justifica, à luz da lógica o "E" final de "Sport". Citaremos, entretanto, as palavras inglezas "Standart" e "Skiff" que deram Estandarte e Esquife, com acrescimo de "E" tanto inicial como final.

PORQUE "FUTEBOL" ?

O termo inglês de que foi derivado Futebol escreve-se "Football" e pronuncia-se Futebol. Trata-se como se vê, de uma simples alteração da grafia, com conservação da pronúncia original do termo. Por que, pois, berram os criticos quando na lingua portuguesa outras transformações, muito mais sensiveis, foram feitas como quando "Coat" deu Cota, "Bowl" deu Bule, "Weerlop" deu Garlopa, "Kiuchk", deu Kiosque, "Glove" deu Luva, "Vilbrequin" deu Berbequim, "Bowsprit" deu Gurupés? Acaso, em qualquer dessas palavras, que hoje são tão portuguesas como as que ha seculos derivamos do latim, houve maior respeito às origens do que em Futebol, de "Foot-ball"?

Para quem criticar o "e" mudo mediado de "Futeból", damos como exemplo a palavra "Impeto", na qual o "e" mediano tem a mesma função.

NOTA FINAL. — A tudo isto que escrevemos em 1921, temos a acrescentar que o Paraná e os outros Estados do Sul, como tambem alguns do Norte do País estão cada vez mais e melhor seguindo o exemplo de S. Paulo, onde a terminologia esportiva brasileira triunfou por completo.

Aqui em São Paulo a nacionalização tem dado interessantes formas duplas, fazendo do "basket-hall" "Bola ao Cesto ou Cestoból e de "Water polo", Polo Aquatico e Aquapolo, todas legitimas e de perfeita sinonimia.